

MYSTERY TRAIN

Graziela Naclério Forte

Economista

Mestranda em História Social pela Universidade de São Paulo

Pesquisadora do Instituto de Estudos Brasileiros da USP

grazielaforte@hotmail.com

PERICÁS, Luiz Bernardo. *Mystery Train*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007, 151 p.

Há quem imagine que *Mystery Train*, de Luiz Bernardo Pericás, é um roteiro de viagens ou aventuras, mas é muito mais que isso. O autor vai além e inova ao apresentar uma obra que mescla experiência pessoal e ficção com cultura e história dos Estados Unidos. O livro de Pericás é fortemente inspirado em três destacados autores: Jack London e seu *The Road*, livro memorialístico, autobiográfico, no qual narra suas aventuras e desventuras de trem pelos Estados Unidos; Woody Guthrie, autor de *Bound for Glory*, um dos nomes mais importantes da cultura popular norte-americana, da primeira metade do século XX e criador da música *folk* moderna, cujas letras dão voz aos marginalizados de sua época (como os negros, os *red necks* e os operários); e Jack Kerouac e seu *On The Road*, considerada a bíblia da “geração beat”, que mostra o lado sombrio do “sonho americano” a partir da viagem de dois jovens, que atravessaram a “América” de costa a costa.

A chamada “geração beat”, formada por Jack Kerouac, William Burroughs, Gregory Corso, Allan Ginsberg e Lawrence Ferlinghetti, entre outros, exerceu enorme influência nos movimentos contraculturais dos Estados Unidos. Os *beatniks* ouviam muito jazz, usavam drogas, praticavam o sexo livre e mantinham-se com o pé-na-estrada. Queriam fazer sua própria revolução cultural por meio da literatura.

Já o cenário escolhido por Pericás são os Estados Unidos, do início do século XXI, pré 11 de setembro. No lugar das caronas, a longa e cansativa jornada do *Mystery* é feita de trem (um transporte pouco usado pelas pessoas que vivem em um país que há muito tempo adota o carro ou o avião como meio de locomoção). Viajar de trem é somente para aqueles que não têm nenhuma pressa de chegar ao seu destino e não se importam com o tédio, a lentidão e o desconforto; ainda mais quando se pretende cruzar o país de leste a oeste, ida e volta.

Ao longo do percurso, a cada cidade que aparece, Luiz Bernardo recorda fatos, revê velhos amigos, narra novos encontros ou descreve personagens comuns que conhece nos vagões ou nas ruas. A curiosidade do autor em desvendar o universo de cada um

deles acaba por dar-lhes vida e relativa importância, através de narrativas baseadas na aparência física ou no comportamento, onde os gestos, o modo de falar ou o estado emocional são as únicas referências fiéis.

Assim como os *beats*, os personagens de Pericás gostam de jazz e de artistas como Tom Waits, John Coltrane e Dave Brubeck. E também há espaço para Tom Jobim e o rei do rock, Elvis Presley.

Leitura leve, muito agradável, destinado ao público jovem, *Mystery Train* apresenta capítulos curtos, o que dá maior agilidade ao texto. Nem por isso é descuidado: em um português preciso, adota recursos aparentemente simples, como escrever a mesma palavra várias vezes seqüencialmente, aumentando o tamanho das letras, para eficazmente passar a mesma deliciosa sensação que sentiu ao ouvir uma boa música no bar *El Chapultepec*, onde há jazz, Jazz, JAZZ. Ou iniciando todos os parágrafos do capítulo final de forma similar para frisar a monotonia que sente ao longo do dia.

O mais interessante do livro, contudo, é o fato de ter unido experiências pessoais à história norte-americana. De acordo com o Luiz Bernardo, nomes como August Spies, Albert Parsons, Adolph Fisher e George Engel (todos membros do *International Working People's Association*, executados em 1886) não deveriam ser jamais esquecidos. Assim como o líder operário Eugene V. Debs (um dos fundadores do *International Labor Union* e da *IWW*, assim como cinco vezes candidato ao cargo de Presidente dos EUA pelo *Socialist Party of America*). Ou Joe Hill, imigrante sueco também membro da *IWW*, que compôs músicas de protesto e escreveu poemas satíricos provocadores. Depois de fuzilado, em novembro de 1915, virou tema de músicas *folk*, inspirando composições de Ralph Chaplin, Bob Dylan, Phil Ochs, Billy Bragg, entre outros.

O resultado é uma obra atípica, pouco convencional e bastante diferente do que se encontra hoje no mercado editorial brasileiro. Este é certamente um livro inovador e original.

Sobre o autor

Luiz Bernardo Pericás nasceu no Rio de Janeiro e morou em Brasília, Lisboa, Copenhague, Washington, São Paulo, Cidade do México e Austin. É formado em História pela George Washington University e doutor em História Econômica pela USP. Foi professor-pesquisador convidado na Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (México) e *Visiting Scholar* na Universidade do Texas em Austin. Publicou artigos em diversas revistas e jornais, como *O Estado de S. Paulo*, *Correio Braziliense*, *CartaCapital* e *Memoria*. Traduziu diversos autores para o português (Jack London, John Reed, Christopher Hitchens, Edward Said, Slavoj Zizek e José Carlos Mariátegui), assim como também tem diversos livros publicados.

